ISSN: 2358-8829

PERCEPÇÃO DE RISCOS À SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO BAIRRO BENEDITO BENTES, MACEIÓ/ALAGOAS

Juliana Fortunato de Araújo [1]
Flávia Silva de Almeida [2]
José Vicente Ferreira Neto [3]

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço fundamental para o desenvolvimento educacional, social e humano, e tem como dever oferecer condições adequadas de segurança, conforto, higiene e salubridade para estudantes, professores e demais profissionais da educação.

Kowaltowski (2011, p. 236) ressalta que as edificações precisam ter manutenção preventiva e regular. Devem acompanhar toda a sua vida útil, pois a manutenção inadequada pode ocasionar problemas relacionados à qualidade do ar interno e produzir ambientes visual, térmica e acusticamente inadequados para o ensino.

Nesse contexto, o presente estudo buscou responder à seguinte questão: quais são os principais agentes de riscos à saúde presentes na Escola Estadual Pastor José Tavares de Souza, localizada no bairro Benedito Bentes, em Maceió/Alagoas? A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as condições ambientais da instituição, contribuindo para a identificação dos fatores de risco existentes e fornecendo ações voltadas à melhoria da infraestrutura escolar e à promoção da saúde de toda comunidade escolar. E, por fim, o objetivo da pesquisa foi identificar os principais agentes de riscos à saúde presentes na escola.

Ambiente escolar, saúde e qualidade de vida

O ambiente escolar é um espaço central para o desenvolvimento humano, a convivência social e a unificação cultural (Canário, 2005). Além da função pedagógica, atua estrategicamente na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na formação de hábitos

[1] Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, juliana.araujo@igdema.ufal.br;
[2] Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, flavia.almeida@igdema.ufal.br;
[3] Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, jvferreiraneto@igdema.ufal.br

ISSN: 2358-8829

saudáveis, impactando diretamente o bem-estar físico, mental e social de alunos e educadores, o que se reflete no desempenho acadêmico e nas condições de trabalho.

De acordo com Kowaltowski (2011, p. 111-112), a arquitetura escolar e a satisfação do usuário em relação a qualidade do ambiente estão diretamente ligadas ao conforto ambiental, que inclui os aspectos térmico, visual, acústico e funcional. Ressaltando que os países que possuem normas e rigorosos códigos de obras e melhores condições de conforto, concentram-se em detalhes que contribuem para a aprendizagem.

Sob a perspectiva dos determinantes sociais da saúde, Buss e Pellegrini Filho (2007, p. 78) destacam que as condições de vida das populações resultam da interação entre fatores econômicos, ambientais, culturais, territoriais e políticos.

A Geografia da Saúde amplia essa discussão ao compreender que a distribuição dos problemas de saúde está relacionada à organização do espaço geográfico. Para Barcellos (2008, p. 153), os processos de adoecimento e vulnerabilidade possuem forte componente espacial, sendo influenciados pelas desigualdades socioeconômicas e pelas condições ambientais do território.

Agentes de riscos à saúde no ambiente escolar

No contexto normativo brasileiro, a Portaria nº 25/1994 do Ministério do Trabalho, que rege a elaboração do Mapa de Riscos nos ambientes de trabalho, estabelece uma classificação dos riscos ambientais em cinco categorias fundamentais.

Riscos Físicos: Ruídos excessivos, temperaturas extremas, iluminação inadequada, umidade e ventilação deficiente.

- **Riscos Químicos:** Exposição a produtos de limpeza, tintas, solventes, poeiras e resíduos.
- **Riscos Biológicos:** Presença de vírus, bactérias, fungos e mofo, favorecidos por infiltrações e falhas na higienização.
- **Riscos Ergonômicos:** Mobiliário inadequado, postura incorreta, transporte de peso excessivo pelos alunos e sobrecarga no trabalho docente.
- **Riscos de acidentes:** Pisos escorregadios, fiação elétrica exposta, escadas sem corrimão e estruturas danificadas.

A identificação desses fatores possibilita a elaboração do Mapa de Riscos, ferramenta essencial para o planejamento de melhorias na infraestrutura escolar.

ISSN: 2358-8829

Percepção de riscos e vulnerabilidade socioambiental no espaço escolar

Segundo a teoria da Sociedade de Risco de Beck (2011), a modernidade produziu novos riscos ambientais, tecnológicos e sociais que ultrapassam o setor produtivo e atingem equipamentos públicos, como as escolas. A percepção desses perigos varia entre professores, alunos e funcionários de acordo com suas vivências e papéis na instituição, influenciando diretamente a adoção de atitudes preventivas.

No ambiente escolar, a percepção dos riscos influencia diretamente nos comportamentos preventivos e a capacidade da comunidade escolar em identificar situações de perigo. Professores, estudantes e funcionários podem perceber de forma diferentes os mesmos problemas ambientais, uma vez que suas experiências, funções desempenhadas e tempo de permanência na escola são consideravelmente diferentes.

Sob a perspectiva geográfica, o conceito de vulnerabilidade socioambiental (Alves, 2006) reflete a sobreposição de privação social e degradação ambiental. Isso explica por que escolas situadas em periferias enfrentam maiores carências em saneamento, drenagem urbana e manutenção predial, tornando a comunidade escolar mais suscetível aos impactos dos riscos ambientais.

METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como um estudo de caso qualitativo e descritivo, cujo objetivo foi identificar e caracterizar os agentes de riscos à saúde na Escola Estadual Pastor José Tavares de Souza, localizada no bairro Benedito Bentes, em Maceió/AL.

A coleta de dados ocorreu nos dias 11 e 14 de maio de 2026, por meio de autorização da direção e realização de duas visitas técnicas com observação direta. Utilizou-se como instrumento um *checklist* de inspeção ambiental embasado na literatura e na Norma Regulamentadora nº 9 (NR-9 do Ministério do Trabalho), além de registros fotográficos. Os dados foram organizados qualitativamente para classificar os riscos quanto à sua natureza (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes) e subsidiar a discussão com a literatura de saúde ambiental e infraestrutura escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inspeção identificou vulnerabilidades distribuídas pelos diversos setores da instituição:

ISSN: 2358-8829

- **Entrada da Escola:** Risco elevado de *acidentes* (quedas e escorregões) em função do grande fluxo diário de alunos combinado a portas estreitas, pontos de umidade, desgaste estrutural e falta de manutenção predial.
- **Pátio Escolar e Refeitório:** Presença frequente de pombos e acúmulo de fezes no espaço que funciona simultaneamente como área de convivência e refeitório, configurando severo *risco biológico* (transmissão de doenças respiratórias e infecciosas). Identificou-se também piso molhado próximo ao bebedouro (*risco de acidentes*).
- **Corredores:** Crítico comprometimento estrutural. A presença de infiltrações no teto, umidade, mofo, descascamento da pintura e acúmulo de água gera simultaneamente *riscos biológicos* (alergias e crises asmáticas), *riscos de acidentes* (pisos escorregadios e atração de caramujos) e *riscos elétricos* devido à proximidade da umidade com fiações e luminárias.
- **Salas de Aula:** Problemas de conforto térmico causados por ventiladores precários ou inoperantes (*risco físico*), postura inadequada dos alunos (*risco ergonômico*) e ruído excessivo que exige o uso de amplificadores de voz pelos professores (*risco físico*), afetando diretamente o rendimento escolar.
- **Sala dos Professores:** Ambiente organizado e climatizado, porém com sinais de infiltração na parede (*risco físico/biológico*) e postura sentada prolongada (*risco ergonômico*).
- **Banheiros:** *Riscos de acidentes* (quedas) devido ao piso constantemente úmido e água acumulada próxima aos ralos, somados a *riscos biológicos* por deficiências de higienização.
- **Coordenação Pedagógica:** Parede com infiltração/descascamento e redução do espaço útil por acúmulo de materiais, gerando *riscos físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.*
- **Biblioteca:** Utilizada apenas como depósito/almoxarifado de livros e itens de higiene sem uso pelos estudantes por falta de estrutura, apresentando *risco biológico* (poeira acumulada) e *risco de acidentes* (queda de objetos).
- **Sala de Leitura:** Ambiente mais preservado da escola, climatizado e organizado, apresentando apenas *riscos ergonômicos* e *de acidentes* de nível baixo.
- **Laboratório de Informática:** Inoperante para os alunos por ausência de computadores. Apresentou calor excessivo por falha no ar-condicionado, poeira em excesso e fiação elétrica necessitando de manutenção (*riscos físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a escola possua infraestrutura básica suficiente, a falta de manutenção preventiva e a organização inadequada do espaço expõem a comunidade a múltiplos agentes de risco. No entanto, os problemas diagnosticados podem ser corrigidos com ações de gestão contínua, sem a necessidade de grandes intervenções estruturais. As principais recomendações do estudo incluem:

1. **Manutenção estrutural:** Sanar infiltrações, umidade, descascamentos e falhas na rede elétrica.
2. **Higienização:** Estabelecer rotina de limpeza profunda, desinfecção e combate à poeira (especialmente no laboratório e corredores).
3. **Climatização:** Consertar e substituir ventiladores e aparelhos de ar-condicionado.
4. **Manejo de Pragas:** Instalar barreiras físicas/telas contra pombos e higienizar o pátio regularmente.
5. **Segurança de Pisos e Espaços:** Tratar áreas molhadas para evitar quedas e reorganizar almoxarifado/biblioteca para liberar a circulação.
6. **Educação em Saúde:** Promover ações permanentes de conscientização e prevenção de riscos com toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Riscos ambientais, Saúde escolar, Prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Humberto P. da Fonseca. Vulnerabilidade socioambiental na metrópole paulistana: uma análise sociodemográfica das situações de sobreposição espacial de problemas e riscos sociais e ambientais. Revista Brasileira de estudos de população. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 43-59, jan/jun, 2006.

BARCELLOS, C. (Org.). **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008. 384 p.

BECK, U. **Sociedade de risco:** rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 384 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 25, de 29 de dezembro de 1994**. Aprova o Anexo IV da NR-5 – Mapa de Riscos. Brasília, 1994. Disponível em: Microsoft Word - Portaria n.º 25 _Aprova a NR-09 e altera a NR-5 e 16__1994.doc acesso em: 22 de abril de 2026.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** Um "olhar" sociológico. Porto: Porto editora, 2005. 208 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. Portugal: Princípia Editora, 2006. 98 p.

KOWALTOWSKI, Doris. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 271 p.

MARTINS, Augusto Chaves; SANTOS, Lauriene Teixeira. Mapa de riscos em uma escola da rede estadual de ensino. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec),** São Paulo, v. 14, n. 7, p. 11864-11876, 2023.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011. 263 p.